

ROLO 4 MS-565 (4)

Identificação na caixa do rolo de microfilme:

Título: Projeto Carolina Maria de Jesus

Coleção Vera Eunice de Jesus Lima

3ª Parte

Total de fotogramas: 538 (bruto). [Observações: Foram

encontradas inconsistências nos números totais de fotogramas,

que são informados nas caixas dos rolos de microfilmes. Portanto,

a numeração pode estar inexata.]

Dimensão: 75 pés

FTG 01 [Sinalética] LOGO BN

FTG 02 [Sinalética] PROJETO CAROLINA MARIA DE JESUS

Baseado no

Termo de convênio de cooperação cultural entre a Fundação Biblioteca Nacional e a Library of Congress visando a microfilmagem da coleção de documentos Carolina Maria de Jesus. Rio de Janeiro, 1996.

FTG 03 [Sinalética] Coleção Vera Eunice de Jesus Lima

Microfilmagem realizada na Fundação Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro, em Setembro de 1996.

Equipamento utilizado: MRD-2 Kodak

FTG 04 [Sinalética] Miscelânea

Microfilmada em duas partes (rolo).

FTG 05 [Sinalética] Coleção de cadernos, contendo Miscelânea.

1ª parte

Caderno 1

Poesias, provérbios e diários.

Caderno 2

Texto não identificado e diário.

Caderno 3

Provérbios e texto não identificado.

Caderno 4

Provérbios, diários e texto “O Brasil”.

Caderno 5

Poesias.

Caderno 6

Poesias e texto autobiográfico.

- FTG 06** [Sinalética] **Caderno 7**
Pensamentos.
Caderno 8
Cartas de Carolina Maria de Jesus.
- FTG 07** [Sinalética] Observações da FBN
No **Caderno 1** há, no início, um diário do período de 30/10/58 a 01/12/58, microfilmado em um rolo específico de diário.
No **Caderno 2** há, no início, duas páginas de diário do dia 09/08/60 e páginas mutiladas e manchadas.
No **Caderno 3** há, no início, um diário do período de 27/10/61 a 19/11/61, microfilmado em um rolo específico de diário.
No **Caderno 7** há uma página do diário do dia 10/10/67.
No **Caderno 8** há um texto autobiográfico de seis páginas datado de São Paulo, em 08/02/74.
- FTG 08** [Sinalética] Observações dos pesquisadores
No **Caderno 4** há um pequeno texto provavelmente escrito pelo João, filho de Carolina.
No **Caderno 6** há, no início, um texto com dezesseis páginas com dados autobiográficos.
- FTG 09** [Sinalética] **Caderno 1**
Poesias, provérbios e diário.
- FTG 10** Selos CENADEM
- FTG 11** [Anotações feitas pela titular na página de rosto do caderno]
Bar ritmo
Everino da Côrte
150.988
Trabalha IAPI gastaram 15.000,00
8º diário

E história de Carolina (a caligrafia não é da titular)

- FTG** 12 “Prólogo
Nesta primeira obra que apresento desejo relatar aos ilustres leitores como foi que percebi a minha aptidão literária. (...)”
- FTG** 13 [Continuação do prólogo]
[Há um conto transcrito intitulado “Onde estaes felicidade”]
- FTG** 38 [Início de provérbios]
- FTG** 41 Poema: “Quando eu morrer”
- FTG** 42 [Continuação do poema “Quando eu morrer”]
- FTG** 43 [Sinalética] **Caderno 2**
Texto não identificado e diário.
- FTG** 44 [Página rosto do **Caderno 2**]
Anotações:
“Diário 30 – feito [caligrafia não é da titular e sim de Audálio Dantas]”
- FTG** 45 “09 de Maio [depois rasurado e abaixo escrito Agosto] de 1960.
Ainda morando na favela. Diz que o João, seu filho, fez um balanço, gangorra, e que cobra um cruzeiro dos outros moleques...mas todos acabam brincando de graça, porque não tem dinheiro. “
- FTG** 46 [continuação da entrada de diário]
- FTG** 47 [Página mutilada. Texto não identificado, provavelmente fragmento de algum romance. Menciona os personagens: Dona Inez e Irene]
- FTG** 57 [Continuação até o fotograma 84.]
- FTG** 85 [Capítulo?] **II**
- FTG** 128 [Interrompe a narrativa]
- FTG** 129 [Página de diário]

- FTG** 130 [Página diário 28, 29 e 30. Escrito nas margens (provavelmente de Agosto de 1960)]
- FTG** 131 [Página diário / anotações desconexas.]
23-355
CMTC
David St. Clair
Página 15
22 não é penada, é período
28
91 servi os as
Rádio Auri Verde de Bauru
Dia 24-9-1960
Chegamos ao meio dia
Nidoval (?) Reis
Elite Club
- FTG** 132 [Sinalética] **Caderno 3**
Provérbios e texto não identificado.
- FTG** 133 [Sinalética] Provérbios
- FTG** 141 “Se o homem...”
- FTG** 145 “Benedita és tu Professor!
O farol do mundo.”
- FTG** 155 “É nos negócios que o homem revela:
Se é homem, ou noção de homem.”
- FTG** 165 “Um jovem que espanca um velho: é um covarde.”
- FTG** 166 “Eu escrevi o Quarto de Despejo, quando era favelada. Depois que escrevi o livro fiquei muito mais pobre do que quando era favelada porque perdi a alegria e ilusão.”
- FTG** 171 [**Fim de provérbios:** Início de um texto não identificado:]
“Caia a tarde lentamente. O céu estava colorido e a brisa perpassava lentamente arrefecendo o jardim em homenagem a bondade que estava deambulando. A maldade passava por...”
- FTG** 172 Ali ia apressada. Mas avistando a bondade parou bruscamente. Fitando-a. Admirando a beleza de bondade e pensando que a bondade deveria ser a miss universo. Quis retirar-se mas

encontrou dificuldade para locomover-se. Sentia o seu corpo pesado como se fosse uma estatueta de concreto. Aproximou-se e retirando o chapéu da cabeça levantou-se e cumprimentou-a. Boa tarde bondade.”

- FTG** 174 [Fim da narrativa. Retorno aos provérbios.]
- FTG** 177 [Sinalética] **TÍTULO: Caderno 4**
Provérbios, diário e texto “O Brasil”.
- FTG** 178 [Folha de guarda do caderno com anotações de nomes e endereços.]
Reminiscência de (levemente esmaecido)
Carolina Maria de Jesus
Rua Caité 1137
Vila Maria
Nivacir (?) Carlos Franco
A bondade e a semente são semelhantes.
A bondade produz a paz universal.
E a semente produz bons frutos.
- FTG** 179 “Este é o segundo livro de provérbios que escrevo: o primeiro foi um opúsculo semi-estropiado. Mas as pouquíssimas pessoas que leu o livro de provérbios enalteceu a obra. Esta gentileza dos leitores motivou-me a escrever outro livro de provérbios mais profundo. Agradeço a gentileza do povo brasileiro que recebe as minhas obras com grande apreço.
Depois de um laço de perplexidade na literatura onde existe abandonar ou prosseguir. Decidi continuar escrevendo. Pretendo escrever peças teatrais, porque escrevendo peças teatrais estarei auxiliando os artistas atuais e aos vindouros. Como é bom a gente saber que sempre esta”
- FTG** 180 “auxiliando a humanidade. Como é bom fazer um exame de consciência e saber que não prejudicamos o próximo. Porque ser mau, é fácil. Mas ser bom é uma arte que aprendemos a perdoar e a ignorar as ofensas. É horrível conviver com o homem da atualidade que esta desumanizando-se. São impiedosos e quando finge-se protetor de alguém, é visando interesse próprio. Estamos em uma época confusa que se o homem não tiver muito dinheiro, não tem valor para o homem.
E por isso, o valor moral esta desaparecido – e o homem sem moral, esta destituído.

É necessário uma reforma na administração do país com o objetivo de minorar as dificuldades que o homem encontrar na sua jornada. porque a razão de tantos desabôres e sofrimentos neste hemisfério?

Que bom seria se o homem no decorrer de sua existência não encontrasse o sofrimento que é o causador da tristeza, que o deprime e atrofia o seu ideal. Já que é o ideal o combustível do corpo humano que impulsiona o nosso espírito de lutar.

Sendo o homem a majestade do universo o eixo do hemisfério, é o seu dever polir o seu caráter, fazer uma revisão nos atos nas suas ações com o próximo.

Como é horrível ferir(...)"

- FTG** 181 [Continuação do texto, até o fotograma 187]
- FTG** 187 [Início de provérbios com transcrição de um poema (?) de André Luiz (?)]
- FTG** 188 [No alto da página par está escrito, como um título, “Provérbios”.]
- FTG** 227 [**Fim de “Provérbios”**. Seguido de um texto “confessional”]
“Escrevi o Quarto de Despejo. Livro que popularizou-me. Dizem que rendeu milhões. Mas a mim que sou a autora, ele não me deu independência financeira porque deram ordem aos editores internacionais, para não me dar um centavo. A minha renda foi amolações e decepções – renda fatal.”
- FTG** 227 [Entrada de diário] 1º de Setembro de 1966
- FTG** 230 6 de Setembro de 1966
Carolina Nennó Ribeiro
[Esta entrada faz menção a uma reportagem publicada no Diário da Noite, no dia 24/06/66 – um livreiro diz a Carolina que os estudantes estão dizendo que foi montagem, que ela estaria rica.]
- FTG** 263 [Provérbios] “Afastar-se de um homem inescrupuloso não é orgulho. É prudência.”
- FTG** 306 [Caligrafia não é da titular] Um dos vencidos...
- FTG** 307 [Fim do texto]
- FTG** 308 [Texto] “O Brasil”

- FTG** 309 [Texto – continuação] “O Brasil”
- FTG** 310 [Provérbios e texto curto sem título, sobre desigualdade social]
- FTG** 311 [Transcrição de notícia de jornal]
Notícias populares de 14 de Outubro publica que Roberto Carlos compra avião de 188 milhões...
É a lei das injustiças. Roberto Carlos cantando ganha dinheiro para as extravagâncias, e os operários que trabalham o ano todo ganham um salário irrisório. Onde já se viu nesta época um homem quando é chefe de família viver com 85.000 por mês? Para viver com um salário assim, o governo tem que reduzir o mês por 5 dias. Quando será que o homem vai ser solidário com o homem.
Até quando vai predominar a lei da desigualdade.
- FTG** 317 [Fim do **Caderno.**]
- FTG** 318 [Sinalética] **Caderno 5**
Poesias
- FTG** 319 “Você me namora”
- FTG** 320 “Quem foi que disse”
- FTG** 321 “Festa dos Bichos”
- FTG** 322 “Maria Rita”
- FTG** 323 [Fim do **Caderno 5**]
- FTG** 324 [Sinalética] **Caderno 6**
Poesias e textos autobiográficos
- FTG** 325 [Contra capa do caderno com anotações de endereços]
Poesias – Carolina Maria de Jesus
[Mais anotações de nomes e endereços]
- FTG** 326 Prólogo.
- FTG** 342 “A Carta”
- FTG** 343 “Porque”

FTG	344	“Sonho” “Riso de Poeta”
FTG	345	“Uns Beijos”
FTG	346	“As Aves” “Pensamento de Poeta”
FTG	347	“Mamãe”
FTG	348	“Trinado” “Washington Luiz”
FTG	349	“Solteirona”
FTG	350	“O Lírio”
FTG	351	“A Passarada” “A Rosa”
FTG	352	“Ingenuidade” “Mistério”
FTG	353	“Noivas de Maio” “Getulio Vargas”
FTG	354	“Suplica do Mendigo”
FTG	355	“Mentira”
FTG	356	“Negros” “Remorço”
FTG	357	“Devaneio”
FTG	358	“O Colono e o Fazendeiro”
FTG	360	“Pobre Inocente”
FTG	361	“Súplica de Amor” “Segredo Oculto”
FTG	362	“O Turco” “Quero-te”

- FTG** 363 “Estatua de Pedra”
“Visita”
- FTG** 364 “Festas dos Bichos”
- FTG** 365 “Ao Meu Amor”
“Tristeza”
- FTG** 366 “A Vida”
“O Exilado”
- FTG** 367 “Em que pensas?”
“Carta de Luto”
- FTG** 368 “A Validade”
- FTG** 370 “Criança”
- FTG** 371 “Noite de São João”
- FTG** 372 “O Prisioneiro”
“Reminiscências”
- FTG** 373 “Coragem”
“Carmita”
- FTG** 374 “Minha Pátria”
- FTG** 375 “Dá-me Rosas”
“Rico e Pobre”
- FTG** 376 “O Devoto”
- FTG** 377 “O Pequenino”
“Súplica de Cego”
- FTG** 378 “Maria Rita”
- FTG** 379 “Maria Rosa”
- FTG** 380 “Evocação”
- FTG** 382 “A Velhice e a Mocidade”

- FTG** 383 “Quadrinhas”
- FTG** 389 “Porque Chora”
“Ino ao Amor”
- FTG** 390 “Agruras de Poeta”
“O Operário” – [com observações de ser subversivo.]
- FTG** 392 “Desilusão” – [com anotação: não foi incluído na antologia.]
“Fidelidade”
- FTG** 393 “O Expedicionário”
- FTG** 394 “Kennedy”
- FTG** 395 “Prisão do Amor”
- FTG** 396 “Primeiro Amor”
- FTG** 397 “Meu Brasil”
- FTG** 398 “Pressentimento”
- FTG** 399 “Inspiração”
- FTG** 400 “Lua de Mel”
- FTG** 402 “Súplica de Mãe”
- FTG** 403 “Deus!”
- FTG** 404 “Saudade de Mãe”
- FTG** 405 “Súplica do Encarcerado”
- FTG** 406 “Vae Vae”
“Minha Filha”
- FTG** 407 “Poeta”
“O Ébrio”
- FTG** 409 “Prece de Mãe”

- FTG** 410 “O Infeliz”
- FTG** 411 “Quando eu Morrer”
- FTG** 412 “Desilusão”
- FTG** 413 “Adhemar de Barros”
- FTG** 414 “Ançêio”
“Israel”
- FTG** 415 “Mãe”
- FTG** 416 “Vidas”
- FTG** 418 “O Advogado”
“Meus Filhos”
- FTG** 419 “O Marginal”
- FTG** 421 “As Granfinas”
- FTG** 422 “O Luiz”
- FTG** 423 “O Filho”
- FTG** 424 “A Morte”
- FTG** 425 “As Terras”
- FTG** 430 “Barracão”
- FTG** 431 “Os Feijões”
- FTG** 432 “Quem foi que Disse”
- FTG** 433 “João Brasileiro”
- FTG** 438 [Fim do **Caderno 6**]
- FTG** 439 [Sinalética] “**Pensamentos**”
- FTG** 440 [Contra capa do caderno contendo anotações de nomes e endereços diversos.]

- FTG** 441 “Pensamentos”
[Observação: Fotograma contendo 03 páginas de caderno.]
- FTG** 500 “10 de Outubro de 1967. Anunciam a morte de Ernesto Che Guevara.’
- FTG** 510 [Texto] “Edgar Allan Poe”
- FTG** 513 “Cid Franco”
- FTG** 516 “O Oleiro”
- FTG** 521 [Sinalética] “**Cartas de Carolina Maria de Jesus**”
Carta 1
Ao Sr. Hernani, sem local e sem data.
Carta 2
Ao Sr. Gerson Tavares, datada de Parelheiros, em 31/12/76.
Carta 3
Sem destinatário, datada de São Paulo, em 24/05/76.
Carta 4
Ao Sr. Marinho, data de Parelheiros, em 08/06/76.
- FTG** 522 [Sinalética] **Carta 6**
Ao Brigadeiro Leo Magarinos, datada de Parelheiros, em 15/08/76.
Carta 7
Ao Sr. Hernani, sem local, datada de 03/12/76 (data à lápis).
- FTG** 523 [Sinalética] **Carta 1**
[Ao senhor Hernani, sem local e data.]

“Senhor Hernani, peço-lhe que me faça um favor. O João esta no hospital Santa Martha. Eu arranjei um emprego, porque o João vai ficar na caixa.

Não poderá trabalhar. O senhor peça ao senhor Rastelle para devolver-me, as fitas que foram guardadas e a partitura – musical. O homem que é o meu patrão, fala e escreve inglês. Vai ler o meu manuscrito – o escravo, e traduzir para o inglês, se o senhor Rastelle, lhe entregar os livros que prometeu-me!

Porque agora vai ser difícil sair para ir na sua casa. Fala para o Dr. Ruty que os milhos já endureceu, e não dá para ele fazer curau”.

Carolina M. de Jesus

FTG 524 [Sinalética] **Carta 2**
[Ao Sr. Gerson Tavares,
Parelheiros, em 31/12/1976]

“Parelheiros, 31/12/1976

Senhor Gerson Tavares,

Desejo-lhe felicidade no ano que se inicia. E agradeço-lhe o cartão que enviou-me. Escrevo-lhe, para relatar-lhe, como é que surgiu a favela do Canindé.

No ano de 1948. O general Craveiras Lopes, de Portugal, vinha visitar o Brasil. Ele ia percorrer várias ruas de São Paulo. Não havia casas para o zé paninho, que dormiam debaixo dos viadutos, e nos terrenos baldios.

Então o Dr. Adhemar de Barros, mandou procurar um terreno as margens do rio Tietê, para que os pobres pudessem ficar ali, e construir seus barracões.

E o Dr. Adhemar, saía a noite com os carros de cavalheiros, carros do estado caminhões, e os pobres que eles iam encontrando pelas ruas iam obrigando-os a entrarem nos caminhões.

As mulheres choravam dizendo:

Eles vão nos matar, porque nós somos pobres. Quando o Dr. Adhemar nos deixou as margens do rio Tietê disse: eu aqui, vos deixo! E vocês constroem os seus barracões.

A prefeitura vai dar-lhes um lote de 8 de frente, e 12 de fundo, para cada família – pretendo retirá-los daqui, quando eu for presidente do Brasil, vocês devem mandar os seus filhos nas escolas, porque o homem analfabeto, é um esbulho para o nosso Brasil quando necessitar de algo, procure a Dona Leonor. Eu conto com os votos de vocês. Eram quatro horas da manhã. Enquanto o Craveiras Lopes, permaneceu em São Paulo, nós, os pobres, não podíamos sair nas ruas – outro detalhe: quando o senhor Manoel dormia na favela, ele usava, ceroula, e camiseta. E as vezes, nós acordávamos com alguém, batendo batucada nas tabuas do meu barracão. O senhor conta quantos personagens tem o livro – não anotei.

- Será que o senhor conseguirá mostrar uma favela, nas margens de um rio? Vou enviar-lhe, alguns nomes dos editores:

Argentina – Dr. Idel Luciano Sahdvaller.

Hungria – Dr. Baytha.

Alemanha – Dr. Christian Wegner Verlag.

O editor das EE. UU, é o mesmo da Inglaterra.

Dizem que o editor pão duro, é o argentino.

Estou reunindo as roupas velhas para o nosso filme. Quando eu ia catar papel, ia com as roupas rasgadas e os sapatos velhos e rotos usava palit6 masculino e arregaçava as mangas.

As crianças da favela, andavam descalças. A única, que andava calçada, era a, Vera.

Quando eu escrevi esse livro, pedaços da fome. O titulo, era – “A Felizarda”. – mas, o ilustrador Suzuki – muito antipático trocou o nome do livro – para pedaços da fome, e enfraqueceram a estória – a editora, não pagou a gráfica, e o dono da tipografia deu-me, os livros. Mas esta tao fraco, que eu, não tenho coragem de po-los a venda.

Quando eu puder, quero mandar imprimir-lo do jeito que escrevi. O livro é mais forte, do que o quarto de despejo. Tem mais criticas e mais desajustes, para debates.

Quando o senhor voltar a São Paulo poderá ler os originais, e se o senhor datilografá-lo, e fazer o prefácio, podemos ganhar muito dinheiro, e vender as traduções para os editores internacionais, se o dinheiro vier no meu nome, nós dividiremos os lucros, o senhor ainda não me conhece profundamente.

Mas, eu não tenho preguiça. E não sou pernóstica.

Eu vou reler os originais novamente.

Quando o senhor escrever para os editores diz-lhes que o senhor vai publicar outro livro meu.

Sabe senhor Gerson, eu estou contente com o senhor. O senhor é mais agradável do que o Dantas.

Quando eu comprava um vestido, ele me chingava dizia: que as negras do Brasil, estão habituadas a viver de qualquer jeito. Que o negro não deve ter pretensões, por isso, e outras coisas mais fui afastando-me dele – fazem 5 anos que não o vejo. No dia 19 de agosto – 1970, completa 10 anos que lançamos o quarto de despejo. – para mim, foi, “o quarto do diabo”. – O Jose Carlos foi na fermata pedir a gravação da valsa do Rio Grande do Sul, mas desapareceu da fita, tenho que gravar novamente, depois escrevo-lhe.

Mas preciso tomar um xarope, porque a tosse é estentória, e eu não estou muito boa – para cantar.

É a ultima coisa, que estava faltando, para o senhor formar o script se pudéssemos fazer o filme colorido.

O senhor quer escrever para a suissa? Responde aquela carta para mim. O senhor leu a novela “onde estais felicidade”?

Espero que tenha lhe agradado, pretendo escrever várias estórias, para o senhor fazer filmes.

O senhor esta ressuscitando o meu ideal ti agradeço por isso. Estive pensando: depois que o senhor procurou-me para o filme,

os que haviam afastado-se de mim, estão procurando-me novamente. Os que sabem que o senhor vai fazer o filme. A gravadora esta interessada na gravação da Valsa do Rio Grande do Sul. O senhor pode arranjar um gravador, e eu gravo só para o senhor, para que tudo seja surpresa no filme – temos que arranjar um cômoda velha, e um pilão, o pilão eu vou arranjar.

As vezes eu só corto pão duro, para os filhos. Quando eu andava pelas ruas catando papel, várias madames me davam pães duros. Eu não vou a fermata gravar a valsa. Espero a sua decisão. Outra coisa importante – a esposa do editor argentino, é quem manda n’ele: o nome d’ela, é Beatriz Bróide Sahavaller.

Quando o senhor escrever-lhe cita o nome d’ela. Enviando-lhe felicidades, etc.

Creio que estamos entendidos, nos pormenores referente ao livro, e o filme tem a cena da escola, os meus filhos não tinham uniforme”.

FTG 526 [Sinalética] **Carta 3**
[Sem destinatário, datada de São Paulo, em 24/05/76]

“São Paulo, 24 de 5 – 1976.

Desejo-lhe felicidades.

Sendo muito difícil para eu procura-lo, achei melhor lhe escrever.

- Espero que o senhor tenha conseguido falar com o senhor Arlindo Silva.

É que eu, tive um encontro com uns jovens que me visitavam quando eu residia na favela. Eles eram estudantes e me deram livros, e cadernos.

Agora eles são editores, vieram procurar umas cartas para publicar. Eles vão fazer umas reportagens só com escritores negros, eu dei umas cartas para eles ler. Eu disse-lhes do livro que eu dei ao jornalista, para olhar e me dar a sua opinião se o livro é bom. Depois adoeci e não me foi possível encontra-lo, e ele disse-me, que o livro causa, foi o único defeito que ele achou.

Mas, eles querem ler o original – me fotografaram e vão publicar.

Me aconselharam a continuar escrevendo.

Se eu decidir escrever, quero que o senhor se interessa por mim.

O senhor falara por mim. Eu quero ficar semi-afônica, com estes homens. E se arranjar dinheiro para pagá-lo. E assim, poderei dizer: que eu tenho um advogado.

Estou lendo muito. Vou ler o Jorge Amado, o Verissimo, eu já li, mas, dá muita confusão, diario é coisa que deve ser escrito dia-a-dia.

Só quem escreve arranjam inúmeros inimigos – mas eu estou contente.

Tenho pena dos jovens que me visitam, ele [palavra não identificada] e parecem que são mais velhos [palavras apagadas] – pensei: deve ser o custo de vida.

E a Dona Ruty, como vai”?

Carolina Maria de Jesus

FTG 528 [Sinalética] **Carta 4**
[Ao Sr. Naylar de Oliveira, datada de Parelheiros, em 08/06/76]

“Parelheiros, 8 junho 1976.

Carolina Maria de Jesus

Ilustrado senhor Naylar de Oliveira.

Desejo-lhe felicidades, e congratulo-me, com o senhor porque o senhor nos favorece no seu conceituado programa. – A pior coisa do mundo é quando me vejo obrigada a maldizer alguém. Mas por infelicidade minha, eu tenho uma vizinha. Ela é do norte, e não gosta das arvores corta as minhas arvores frutíferas, matava os meus porcos, tudo que é lixo ela joga no meu quintal. – Eu tolero! Porque nunca dei parte de ninguém, e por eu não dar parte, ela confunde a minha tolerância com idiotice.

Ela tem um filho que tirou carta de motorista. Mas quando ele sai nas ruas é [palavra não identificada].

Como se fosse um [palavra não identificada] na direção. Ele comprou um carro.

Sábado, dia 5 de junho, ele ao entrar com o carro derrubou a minha cerca. Eu pedi pra eles consertar, eles disseram que não, se eles tivessem compreensão, não precisava nem, eu pedir. Eles são crentes.

Vive orando. Mas, são os piores vizinhos que existe neste local.

Há 13 anos que estou residindo aqui no Parelheiro – ninguém aqui não me aborrece só a Dona Ana, e seus filhos.

Mas eu peço ao senhor para adverti-la, que ela deve consertar a minha cerca. Eu já fiz a cerca com arame, eles cortaram com alicate. Eu plantei caraguatá, e eles cortam os caraguatás. Eu não quero que os meus filhos obrigue-os a fazer a cerca. – Porque agora eles são homens.

Eu não suporto as mulheres [palavra não identificada].

Porque eu sei tolerar, por isso que muitas me confundem com uma idiota!

Eu não sei brigar porque tenho muito senso.

Carolina Maria de Jesus”

FTG 529 [Sinalética] **Carta 5**
[Ao Sr. Marinho, datada de Parelheiros, 08/06/76]

“Parelheiros 8 de 6 – 1976.

Carolina Maria de Jesus.

Ilustre Sr. Marinho – desejo-lhe felicidades.

Eu graças a Deus, vou indo bem, aqui no meu poético recanto. Mas por infelicidade, sou obrigada a pedir-lhe um favor. É sobre a Dona Ana.

O filho d’ela tirou carta de motorista. Mas quando sai é como se fosse um bêbado no volante. – Dia 5 de junho, filho ao entrar em casa entrou batendo ora aqui, ora ali, e derrubou a minha cerca – quando o João levantou e viu a cerca desfeita relatou-me. Eu fui ver.

Falei para a Dona Ana conserta-la, mas ela é pernóstica no falar. Pedi ao negro-aço, para consertar. Ele disse: - peça ao Milton. Porque, foi ele, quem derrubou-a.

Como ela é muito encrenqueira, e gosta de discutir eu peço ao senhor para obriga-la a fazer a minha cerca.

Eu já fiz a cerca com arame, eles cortaram com alicate, eu fiz a certa com caraguatá eles cortaram. É que meus filhos agora são homens, e eu não quero que eles brigam, já completou 13 anos que vivo aqui: e ninguém me maltratou, só a Dona Ana. Eles vieram como caseiros, do Dr. Rubens, mas ficaram só 3 meses, o patrão jogou eles na rua. Era como se estivessem, jogando lixo na rua. Eu não tenho coragem de dar parte d’ela, por isso ela prevalece.

Peço ao Sr. para vir ver como é que ficou a minha cerca, será que esta mulher velha, não aprendeu respeitar os vizinhos! Tudo que eles não ocupam eles jogam meu quintal vidro, quando matam cobra jogam no meu quintal! Eu não sei brigar porque tenho muito senso”.

Carolina Maria de Jesus”

FTG 530 [Sinalética] **Carta 6**
[Ao brigadeiro Leo Magarinos, datada de Parelheiros, em 15/08/76]

“Parelheiros, 15 de agosto 1976.

Saudações.

Dignissimo senhor brigadeiro Leo Magarinos:
Desejo-lhe inúmeras felicidades, como editor. Há tempos que venho lhe escrevendo para o senhor fazer outra tiragem do quarto de despejo.
E o senhor nunca respondeu-me, se ia fazer ou desistir – varias pessoas me pediram para lhe escrever:
Eu dizia: já escrevi, mas, eles não me atende.
Quando completa 10 anos termina o contrato, quando completou 10 anos, eu esperava que a livraria me devolvesse os direitos.
Mas vocês ficaram omissos: pensei: quem sabe eles vão fazer outra tiragem. E os tempos foram passando. Agora que a editora, quer editar o livro eu cedi o para eles.
O canal 2 já divulgou, que daqui à 2 meses o livro vai circular. É que os jovens que não leu o livro quer lê-lo, peço-lhe para liberar o livro. É um favor que lhe peço! É que eu, vou ser operada novamente. E eles, prometeram auxiliar-me.
Já estou recebendo a devolução dos contratos no exteriores.
Todos os dias eu recebo visitas que vem me perguntar onde é que estão vendendo o ‘quarto de despejo’.
Desde já lhe agradeço:
Carolina Maria de Jesus.”

FTG 531 [Sinalética] **Carta 7**
[Ao Sr. Hernani, sem local, datada de 03/12/76 (data à lápis)]

“Senhor Hernani
Tudo esta correndo bem. Estou vendendo o livro só para a juventude. Eles estão interessado nos problemas na classe que vão decepcionado, até transformar-se em favelado, eles olham que os homens devem unir-se. E os mais forte de espirito, vão encorajar-se os mais fraco, na mentalidade.
A equipe que esta vendendo o quarto de despejo, concorda só com a opinião dos compradores, e eles é quem esta com a razão.
Que ideia maravilhosa da editora.
E agradável, o contato com o publico.
Estão dizendo que eu fui a primeira a lançar esse estilo de autografo.
Estou escrevendo os nomes sem errar, outro favor que eu quero lhe pedir:
O dinheiro que eu recebi da Francisco Alves, eu comprei o material para o Jose Carlos fazer o seu galpão. Mas ficou faltando as telhas.

Eu queria pedir um empréstimo, a Edilvalso, para comprar as telhas para o Jose Carlos, - será que o senhor Rastelle me empresta?

- Dois milhões...consegui acalmar o Joao, prometendo-lhe que vou ajuda-lo.

Carolina Maria de Jesus

O senhor sabe que o Jose Carlos queria comprar um barraco na favela...

Isto ia ser o fim.

Eu não tenho mais cartões, eles perguntam onde é que podem encontrar livros, eu dou [palavra não identificada] – lembranças a Dona [nome não identificado].

3-12-76”

FTG 532 Selo CENADEM

FTG 533 [Sinalética] Coleção Vera Eunice de Jesus Lima

Microfilmagem realizada de acordo com o decreto de 1.799 de 30/01/1996.

Responsável pela microfilmagem

[carimbo e assinatura] Alice Ferry de Moraes

Chefe da divisão de microrreprodução

Fundação Biblioteca Nacional

FTG 534 [Sinalética]
538 fotogramas
75 pés

FTG 535 [Sinalética] **FIM**

ROLO 5 MS-565 (5)

Identificação na caixa do rolo de microfilme:

Título: Projeto Carolina Maria de Jesus
Coleção Vera Eunice de Jesus Lima
Miscelânea 2ª Parte
Total de fotogramas: Bruto 556 – real 528
Dimensão: 50 pés

FTG 01 [Sinalética] LOGO BN

FTG 02 [Sinalética] PROJETO CAROLINA MARIA DE JESUS

Baseado no
Termo de convênio de cooperação cultural entre a Fundação
Biblioteca Nacional e a Library of Congress visando a
microfilmagem da coleção de documentos Carolina Maria de
Jesus. Rio de Janeiro, 1996.

FTG 03 [Sinalética] Coleção Vera Eunice de Jesus Lima

Microfilmagem realizada na Fundação Biblioteca Nacional, Rio
de Janeiro, em Setembro de 1996.
Equipamento utilizado: MRD-2 Kodak

FTG 04 [Sinalética] “**Miscelânea**”
Microfilmada em 02 partes (rolos).

FTG 05 [Sinalética] Coleção de cadernos contendo miscelânea.
2ª parte

Documentos esparsos

Poesias que compõem a “Antologia Pessoal”

Caderno 9

Peça teatral “Se eu soubesse”

Peça teatral “A Senhora Perdeu o Direito”

Caderno 10

Peça teatral “Jandira”

Peça teatral “Obrigado Senhor Vigário”

Caderno 11

Músicas e letras de Carolina Maria de Jesus
“Histórico”

- FTG 06** [Sinalética: Continuação]. Documentos esparsos datilografados
“Contos”
Recortes de jornais e revistas nacionais e estrangeiros
A microfilmagem pela FBN
- FTG 07** [Sinalética] Observações da FBN
- Os documentos esparsos estão numerados, à mão, de 1 a 121; faltam as páginas: 14, 15, 16, 17, 51, 63, 64, 79, 82, 99, e há quatro páginas não numeradas.
- No **Caderno 9** há, poesias intercaladas com as peças teatrais; há muitas páginas escritas a lápis.
- No **Caderno 10** há, do meio do caderno em diante, um diário do período de 24/12/60 a 26/01/61.
- No **Caderno 11** há, fotos da Carolina Maria de Jesus, de seus filhos e da atriz Rute de Souza; há uma grande mutilação na capa e há manchas em todas as páginas do caderno.
- FTG 08** [Sinalética] - Nos recortes há documentos mutilados, rasurados, manchados e incompletos.
- FTG 09** [Sinalética] Documentos Esparsos
Poesias que compõem a “Antologia Pessoal”
- FTG 10** Selo CENADEM
- FTG 12** [Folhas datilografadas com numeração no campo superior direito, manuscrito - 3]
“Amá-la sempre foi o meu desejo de acaricia-la e dar-lhe um beijo
Ao vê-la sabe, pensei
Quero premi-la nos meus braços
Vamos residir num lindo Paço
Somente teu eu serei”
1ª estrofe, poema sem título.
- FTG 13** [idem – 4]
“És linda com a primavera
Eu anseio [ilegível] espera
Do seu meigo e doce amor
O meu nome é Ismael
Vamos passar a lua de mel
Lá em São Salvador”
1ª estrofe

- FTG** 14 [5]
“Súplica de Mãe”
- FTG** 15 [6]
“Deus disse: Paz na terra
Ao homem de boa vontade
Não pediu para fazer a guerra
Que dizima a humanidade
A vida humana tem imenso valor
Para o bom Deus, Nosso Senhor”
- FTG** 16 [7]
“Reconheço que pequei
Vós proibiste, eu sei
Mas, traiu-me a tentação
Imploro-te de mãos postas
Dai-me a sua absolução”
- FTG** 17 [8]
“O Marginal”
- FTG** 22 [13]
[Sobreposto à folha datilografada, há um pedaço de folha de caderno com a caligrafia da titular, contendo o seguinte segmento de texto:]
“Vejam, tenho os cabelos grisalhos
Já passei tantos trabalhos
Meu Deus que fatalidade
Perdi minha habitação
Vim residir num porão
Longe da sociedade”
- FTG** 23 [18]
“A Carta”
- FTG** 25 [20]
“Porque”
- FTG** 27 [22]
“Riso de Poeta”
- FTG** 28 [23]
“Uns Beijos”

FTG	30	[25] “As Aves”
FTG	31	[26] “Pensamentos de Poeta”
FTG	32	[27] “Mamãe”
FTG	34	[29] “Trinado”
FTG	35	[30] “Washington Luiz”
FTG	36	[31] “Solteirona”
FTG	38	[33] “O Lirio”
FTG	40	[35] “A Passarada”
FTG	42	[37] “A Rosa”
FTG	43	[38] “Ingenuidade”
FTG	44	[39] “Mistério”
FTG	45	[40] “Desilusão”
FTG	46	[41] “Noivas de Maio”
FTG	48	[43] “Getúlio Vargas”
FTG	49	[44]

		“Súplica do Mendigo”
FTG	51	[46] “Mentira”
FTG	53	[48] “Remorso”
FTG	55	[50] “Presente”
FTG	56	[52] “Devaneio”
FTG	58	[54] “O Colono e o Fazendeiro”
FTG	60	[56] “Pobre Inocente”
FTG	62	[58] “Súplica de Amor”
FTG	63	[59] “Segredo Oculto”
FTG	64	[59] “Segredo Oculto”
FTG	65	[60] “O Turco e o Lampeão”
FTG	66	[60] “O Turco e o Lampeão”
FTG	67	[61] “Quero-lhe”
FTG	68	[62] “Meu Avô”
FTG	69	[65] “Festa dos Bichos”

FTG	71	[67] “O Exilado”
FTG	72	[68] “Em que pensas?”
FTG	73	[69] “Carta de Luto”
FTG	74	[70] “Atualidades”
FTG	76	[72] “A Vida”
FTG	77	[73] “A Noite de São João”
FTG	78	[74] “Reminiscências”
FTG	79	[75] “Dá-me Rosas”
FTG	80	[76] “Ao Meu Amor”
FTG	81	[77] “Tristeza”
FTG	82	[78] “Ipocrisia”
FTG	83	[80] “O Luiz”
FTG	84	[81] “Sonhei”
FTG	85	[83] “O Prisioneiro”
FTG	86	[84] “Minha Pátria”

FTG	87	[85] “Rico e Pobre”
FTG	88	[86] “O devoto”
FTG	89	[87] “O Pequenino” [Obs.: há uma anotação manuscrita, com caligrafia da titular: “um hóspede da prisão” - último verso do poema]
FTG	90	[88] “Súplica de um Cego”
FTG	91	[89] “Maria Rita”
FTG	93	[91] “Maria Rosa”
FTG	95	[93] “Evocação”
FTG	96	[94] “A Velhice e a Mocidade”
FTG	98	[96] “O Filho”
FTG	100	[96] “O Filho”
FTG	103	[100] “Meus Filhos”
FTG	104	[101] “Quadras”
FTG	115	[112] “Um Caipira”
FTG	117	[114] “O Homem”

- FTG** 118 [115]
“Anceio”
- FTG** 119 [116]
“Porque Chora”
- FTG** 120 [115]
“Anceio”
- FTG** 121 [116]
“Porque Chora”
- FTG** 122 [117]
“Hino ao Amor”
- FTG** 123 [118]
“Kennedy”
- FTG** 124 [119]
“O Expedicionário”
[Obs.: inclusão, manuscrita, de um verso, ao poema, com caligrafia da titular. Ao lado do quarto verso:]
“Apenas um expedicionário”
- FTG** 125 [120]
“Prisão de Amor”
- FTG** 126 [121]
“Primeiro Amor”
- FTG** 127 [S/N]
“Vidas” [texto datilografado, mas diferente das páginas anteriores. Antes, caixa alta, esta mais nítida, em caixa alta e baixa.]
- FTG** 128 [33 – o número está impresso e não manuscrito, como nas folhas anteriores. Há uma anotação manuscrita, com a caligrafia da titular, no topo da folha:]
“em gosar o meu amor
Teus olhos são uns primores
Em saciar os meus desejos
(...) na vida o meu ideal
(...) me das como sinal
Uns beijos!”

- FTG** 129 [S/N]
“Estátua de Pedra”
- FTG** 130 [34 (impresso)]
“Dona Leonor”
[Fim do caderno.]
- FTG** 131 [Sinalética] **Caderno 9**
Peça teatral “Se eu Soubesse”
Peça teatral “A Senhora Perdeu o Direito”
- FTG** 132 [Início do caderno]
“Se eu Soubesse”
“Cenário:
A rica mansão do Conde Raul de [Astrengile] – descendente de fidalgo.
– O Palácio fica no centro da Praça das Bandeiras, no Rio de Janeiro – Um portão de ferro na frente do palácio. Uma longa escada de mármore com vinte e cinco degraus. No início da escada tem dois vasos de samambaia. Suas longas folhas arrastam-se no solo.
- De manhã.
Em cena:
Personagens:
Conde Raul de Astrengile
Dr. Carlos de Araujo
Paulo de Castro
Coronel Rodrigues
Olga Rodrigues”
- FTG** 133 “Um guarda
Sara Rodrigues
Pedro de Lima – criado
Dr. Jose de Sousa
Carmem Menina
Virginia dos Santos
- É dia!
Na rica sala de visita da mansão, vários quadros ornaram as paredes.
Raul de Astrengile
- passeia cantarolando. La la la la ra la la. Fala consigo.
- Todos nós, temos o nosso dia de alegria.
- Hoje...é o meu!”

- FTG** 148 [Fim do 1º ato.]
[Segundo ato.]
- FTG** 170 [Fim do 2º ato.]
- FTG** 171 Terceiro ato.
- FTG** 177 “A senhora perdeu o direito”
[Não há indicação da titular de tratar-se do fim da peça teatral.]
“Maria Luiza sentada ouvia o dialogo de sua mãe com o conde, com o olha fixo no solo. Tinha a impressão que era um pássaro encerrado numa gaiola de ouro”.
[Início de outra peça] “A senhora perdeu o direito”
Cenário:
Uma sala ricamente mobiliada com cadeiras estofadas, rádio vitrola, quadros nas paredes, uma mesa no centro com vaso de flores, um tapete e cinzeiros.
- Personagens:
Roberto de Castro
Paulo Augusto Dr.
Isaura esposa de Roberto
Jandira Blac
Helena Blac
Humberto Blac
Osvaldo Lins
Maria de Souza – criada
Em cena:
Campainha toca.
Isaura, bem vestida, vae abrir a porta, reclamando.
Quem será já são oito horas e o Roberto ainda não chegou. Eu queria ir ao cinema.
- Suspira – Queria. Tenho que resignar com as pretensões, porque (...)”
- FTG** 183 [Não há indicação de tratar-se do final da peça teatral:]
“Acho a minha vida insipida. Tenho a impressão que ele deixa de amar.”
[Início de outra peça teatral. O título escrito a principio, “Você quer casar comigo?” foi rasurado e há um outro título “Obrigado”]
“Cenário:
A residência antiga do Sr. Jose Ruiz. Ele esta sentado no terraço.

Tem uma gaiola no terraço com um canarinho que canta.

- Personagens:

Jose Ruiz, Julio Cunha

Clara Ruiz

Padre (?) Jose Luiz Oliveira

Pedro da Graça Ruiz

Maria da Graça Ruiz

Antonio da Graça Ruiz

Cena:

João Ruiz – Meu Deus, Meu Deus!

Como a transformou a minha vida. Estou dessolado com ela desdita. E eu que queria viver.”

- FTG** 194 [Um poema?]
“Em um país igual ao nosso com terras inexploradas
Onde o pobre diz: não posso
Viver! E ser uma alma penada!
Com tantas terras neste país
Onde o homem nunca penetrou
E o povo vive infeliz
Comendo o pão que o diabo amassou
O diabo é o capitalista
Que só visa enriquecer
Alma medíocre egoísta
Que deixa o pobre sofrer (...)”
- FTG** 195 “Será que pedi, a Deus para nascer?
Oh! Pedido estúpido imbecil.
Que luta para o pobre viver
Neste continente que é o Brasil. (...)”
- FTG** 196 [Topo da página mutilado. Há uma anotação incompleta “A felí”]
“Não. Se o senhor encontra-la diz-lhe para vir visitar-me.
Mas eu era tão feliz com a minha felicidade disse Jose dos Anjos.
Pois o senhor é muito mais feliz do que eu que desde que nasci
não sei o que é felicidade. E a única coisa que não poderei na
minha vida contar é o que é ser feliz.
Dr. Nelson Cecilia 160
Rua Rio Bonito [ilegível]”
- FTG** “Hoje dia 18 de [7 ou 3] – 1960 [ou 66]
Vera amanheceu com tontura por deficiência alimentar e pediu.
A senhora vai na cidade. Se arranjar dinheiro, compra arroz e
feijão que eu estou com vontade de comer.”

- FTG** 197 [Sinalética] **Caderno 10**
 Peça teatral “Jandira” [Este não parece ser o título definitivo, atribuído pela titular, a essa peça teatral. Trata-se de uma outra versão de "A senhora perdeu o direito"]
 Peça teatral “Obrigado, senhor Vigário”
- FTG** 198 [Peça teatral] “A senhora perdeu o direito”
- FTG** 199 “Cenário 1º ato
 Uma sala ricamente mobiliada.
 No centro, uma mesa com quatro cadeiras ao redor. No canto encostado na parede do sofá, perto da sala um rádio vitrola. Uns quadros nas paredes.
 Uma jarra com flores no centro da mesa e um cinzeiro.
 Personagens:
 Roberto de Castro
 Dr. Paulo Augusto
 Isaura de Castro
 Helena Bloc
 Humberto Bloc
 Osvaldo Lins
 Maria de Souza
 Jandira Bloc
 Em cena:
 Isaura esta sentada na sala muito bem vestida. Folheando uma revista.
 Campainha. Vae abrir a porta reclamando. Quem será? Já são oito horas e o Roberto ainda não chegou.
 Eu queria ir ao teatro. Suspira. Tenho que”
- FTG** 200 “Resignar-me com os pulmões porque com um esposo igual a este,
 que eu tenho, não há outro jeito se não viver resignando.”
- FTG** 209 Segundo ato.
- FTG** 218 3 [sic] ato.
- FTG** 226 [Não há indicação de tratar-se da mesma peça teatral]
 “Paulo – (...) quando os afetos desmembrar-se a vida fica intolerável.
 “Obrigado Senhor Vigário”
 A residência antiga do Senhor Jose Ruiz. Ele esta sentado numa poltrona, no terraço.

Personagens:

Padre Jose de Oliveira

João Ruiz

Clara Ruiz

Pedro da Graça Ruiz

Maria da Graça Ruiz

Manoel Ruiz

Julio da Cunha

Cena

João Ruiz – Meu Deus! Meus Deus...como transformar a minha vida!”

- FTG** 235 [Fim do 1º ato]
“2º ato
Quinze anos depois. Dona Helena esta sentada na sala lendo uma revista.”
- FTG** 244 [Fim do segundo ato]
“3º ato
Quinze dias depois clara esta varrendo o terraço.”
- FTG** 253 [Fim da peça, embora não haja indicação explícita]
“Clara – eu, nunca tive noivo. E desde já...obrigado Senhor Vigário.”
- FTG** 254 Diário 33
24 de dezembro de 1960.
- FTG** 328 9 de Janeiro de 1961
[Obs.: estava escrito “Maio” que foi riscado. “Janeiro” está escrito com caligrafia diferente da titular.]
- FTG** 380 26 de Janeiro de 1961
- FTG** 388 28 – 12 – 1966 [?]
Programa Cesar de Alencar 3 leões (?)
Quem mora em São Paulo
Esta sempre sosinho
Quem representaram (?)
Raul Raulier (?)
Amora Duarte
Silvio jogador de futebol [sic]
O professor de [riscado, no original]
Paulo Carrilho de Freitas

Francisco Antonio Coutinho e Silva
Eraldo Ferreira da Silva
Iolanda Lopes

Residência de Amora Duarte
Avenida São João 1333 – A 167
- 324069
João Carlos Martins
Diarista que destacou-se
J. Monteiro Camargo (?)
Banco da Politécnica
Programa literatura no ar de
Rádio S. Paulo, produtor Castro Junior. 30 – 12 – 1960
Juvenal Fernandes
Henrique Lebendiger da Fermata.

Juventude (?)
Rua São Roberto. Vila 27-A
Casa 7 João Martins de Oliveira

FTG 389 [Há apenas uma palavra anotada: “Cascoloque” (?)]

FTG 390 [Sinalética] **Caderno 11**
Músicas e letras de Carolina Maria de Jesus.

FTG 391 [Sinalética] **“Letras e Músicas”**
De Carolina Maria de Jesus

- Ra re ri ro rua (marchinha)
- A vedete da favela (samba)
- Pinguço (marcha)
- Acende o fogo (baião)
- O pobre e o Rico (batuque)
- Simplício (samba)
- O malandro (samba)
- Moamba (samba toada)
- As granfinas (moda de viola)
- A Maria veio (baião)

FTG 392 - Quem assim me vê cantando (valsas)
- Macumba (samba)

FTG 393 [Fragmento da capa do LP “Quarto de Despejo”]

[Texto de apresentação de Audálio Dantas.]

Quarto de Despejo
Carolina Maria de Jesus
Cantando suas composições

Difícil imaginar a música na Favela do Canindé. Quando a gente fala em favela de morro carioca – a miséria mais “arejada” – logo imagina dengosas mulatas em requebros, em terreiros de barraco enfeitados de cuícas e tamborins; e no samba que nasce, bonito e autêntico, e depois desce o morro e ganha o asfalto. Mas, que melodias poderia produzir esta infeliz (mais do que as outras) favela do Canindé, atolada na lama de beira-Tietê, este “Quarto de Despejo” abafado pela opulência da cidade grande de São Paulo.

Acontece que houve um milagre no Canindé – um milagre chamado Carolina Maria de Jesus. No princípio era angústia pura, depois a angústia foi registrada em folhas sujas apanhadas no lixo e nasceu um livro paradoxalmente belo, na revelação de uma realidade desgraçada. E quando nascia o livro nascia também – incrível! – música naquele “Quarto de Despejo”. Carolina não sentia, então, os pés atolados na lama, seu espírito elevava-se e pairava sobre os tetos escuros, e via pedaços do céu azul, nuvens cor-de-rosa tocadas em bando por brisa boa. E sobrevinha o milagre da música.

Antes da publicação do livro – lembro-me bem -, Carolina me falou de “uns sambas” que escrevera em seus cadernos, mas confesso que não dei importância. Um dia, lá no barraco número 9, da rua A, ouvi o José Carlos, a Vera Eunice e o João José cantarolando “as músicas que a mamãe inventou”. Gostei, mas nada disse, de medo que Carolina não ameaçava, (ela sempre desejou muitas coisas) cantar no rádio.

Mas a música nascida no “Quarto de Despejo” é boa e autêntica, com gosto de povo. Ouvi emocionado as músicas contidas neste álbum.

A música de “Quarto de Despejo” é lamento às vezes, alegria outras. Quem não se comoverá ao ouvir os versos singelos e profundos de “O Pobre e o Rico”, de inventiva [grifo no original] caroliniana – o que vale dizer, do povo. E quem deixará de admirar a filosofia simples de “Maria Veio”.

“Vedete da Favela” ou as histórias [grifo no original] do “Pinguço”, do “Malandro”, dos “Granfinos”? É uma gravação importante esta, como o livro documento, Carolina e a favela que se tornou conhecida no mundo inteiro.

Audálio Dantas
[Obs.: GR – 11x]

- FTG** 394 [Fragmento da capa de disco.
Obs.: GR – 11x]
- FTG** 395 [Foto de Carolina Maria de Jesus ajeitando o lenço na cabeça da atriz Ruth de Souza. Texto de Audálio para o disco.]
- FTG** 396 [Partitura de “Ra, re ri, ro, rua”]
Letra e música de Carolina Maria de Jesus
Copyright © – 1961 Fermata do Brasil. Avenida Ipiranga, 1233, São Paulo (Brasil).
Copyright © – 1961 for Argentina, Chile, Uruguay and Paraguay to Ediciones Internacionales.
Fermata Buenos Aires (Argentina)
All rights reserved international copyright secured
Impresso no Brasil.
FB 1599
- FTG** 397 [Partitura de “A Vedete da Favela”]
- FTG** 398 [Partitura de “Pinguço”]
- FTG** 399 [Partitura de “Acende o Fogo”]
- FTG** 400 [Partitura de “O Pobre e o Rico”]
- FTG** 401 [Encarte do disco contendo fotos da favela (Carolina e crianças diante de um barraco), e trechos de “Pinguço” e “Macumba”.]
- FTG** 402 [Partitura de “Simplicio”]
- FTG** 403 [Partitura de “O Malandro”
Partitura de “Moamba”]
- FTG** 404 [Partitura de “As Granfinas”
Partitura de “A Maria Veio”]
- FTG** 405 [Partitura de “Quem assim me vê cantando”]
- FTG** 406 [Partitura de “Macumba”]

- FTG** 407 [Encarte do disco contendo fotos da titular: diante da favela e ao lado da capa do seu livro “Quarto de Despejo”.
Trecho de “A Vedete da Favela”.]
- FTG** 408 [Sinalética] **Documento esparsos manuscrito**
“Histórico”
- FTG** 409 Histórico [1 – numeração manuscrita pela titular no topo da página]
“Há dois atrás, o meu filho Jose Carlos teve a infelicidade de encontrar-se da tal de Joana Carvalho. Naquela época, ela andava com uma amiguinha que tem o nome de Josefa, mas o povo lhe tratava de fina – A tal Joana já havia residido aqui no parreheiro ela, é irmã do tal Esmeraldo. Ela veio do interior para cuidar dos filhos do Esmeraldo. Mas empolgou-se com a cidade e não quis ficar com o Esmeraldo.”
- FTG** 410 [2 - numeração manuscrita pela titular no alto da página]
- FTG** 411 [3 - numeração manuscrita pela titular no alto da página]
- FTG** 412 [4 - numeração manuscrita pela titular no alto da página]
- FTG** 413 [5 - numeração manuscrita pela titular no alto da página]
- FTG** 414 [6 - numeração manuscrita pela titular no alto da página]
- FTG** 415 [textos datilografados]
“O Lenhador”
[Com dicção sermonística, não se parece com o texto / estilo da titular. Provavelmente transcrição de texto de outro autor.]
- FTG** 418 “O Conselho de um Mestre”
- FTG** 419 “O Canto Triste”
- FTG** 421 “Carta sem endereço”
“Joãozinho”
- FTG** 422 [Sinalética] **“Documentos Esparsos Datilografados”**
“Contos”
- FTG** 423 [Sinalética] **“Contos de Carolina Maria de Jesus”**

- “O Lenhador”
 “O Conselho de um Mestre”
 “O Canto Triste”
 “Carta sem Endereço”
 “A Panela”
 “O Sócrates Africano”
- FTG** 424 [Datilografado]
 “A Panela”
- FTG** 425 [texto: conto?]
 “A Arvore do Dinheiro”
- FTG** 426 [texto: conto?]
 “São Paulo”
- FTG** 429 [texto: conto?]
 “O Chapéu”
 [esmaecido, difícil leitura]
- FTG** 430 [2 textos curtos]
 “Os Ovos”
 “O Meu Primo Adão”
- FTG** 431 [texto]
 “Minha Madrinha”
- FTG** 436 [Fim do texto: “Minha Madrinha”, com um parágrafo a mais:]
 “Quando minha madrinha não tinha nada em casa para comer ela pegava um prato vazio e um garfo e ficava de pé na porta principal de sua casa fingindo que estava comendo e dizendo: faço isto para os meus vizinhos ver que eu não passo fome. Porque sempre existe um vizinho de língua grande”.
- FTG** 437 [texto]
 “A Interferência Fatal”
- FTG** 438 [texto]
 “Minha Irmã”
- FTG** 469 “Os nortistas que chegavam iam residir-se no patrimônio. (...)”
- FTG** 487 [texto]
 “O Sócrates Africano”

FTG 493 [Sinalética] **“Recortes de Jornais e Revistas Nacionais e Estrangeiros”**

[Datas: 17/06/1950 – 26/09/1986 – Observação: Os artigos estão na mesma ordem em que se encontram microfilmados.]

“GETULIO será presidente”. *O Defensor*, S/l, dezessete de junho de 1950. Há uma poesia de Carolina Maria de Jesus a Getulio Vargas. [Artigo sem autoria e sem local de publicação]

COLLIN, Robert. “Elle a écrit um best-seller”. *Paris Match*, 1960[?].

“CAROLINA Visita a Chic”. *Revista Chic*, S/l, 1960. Artigo referente à visita de Carolina a Chic acompanhada do Sr. Floriano J. Silva, da Editora Aquila e o poeta Eduardo de Oliveira. [Artigo sem autoria e sem local de publicação]

SARMENTO, Luiz Carlos. “O Diário da Filha de Carolina”. *Revista Manchete*, S/d. Trechos do diário [?] de Vera Eunice, com oito anos de idade, filha de Carolina. [Artigo sem local de publicação e sem data]

“CP AGRADECE Homenagem: ‘Jamais me Afastarei da Defesa do Povo’”. *Última Hora*, S/l, 20 de Março de 1961. Há uma foto em que Carolina Maria de Jesus autografa um exemplar de *Quarto de Despejo* para Carvalho Pinto. [Artigo sem autoria e sem local de publicação]

“AUTORA de ‘Quarto de Despejo’ Não é Feliz na Vida Burguesa”. *Correio do Paraná*, 08 de Abril de 1961. [Artigo sem autoria]

“CON Brillante Exito Sigue Desarrollo de las Jornadas Internacionales de Verano”. *La Patria*, S/l, 17 de Janeiro de 1962. Contém uma foto de uma sessão de trabalho na Universidade de Concepción e Carolina está na primeira fileira da plateia [a foto esta bem apagada, pois o jornal está bem deteriorado]. [Artigo sem autoria e sem local de publicação]

“CAROLINA Vai Casar Mesmo Com o Professor Chileno!” *Última Hora*, S/l, 09 de Março de 1962. Há algumas frases manuscritas de Carolina no jornal: “Os brasileiros dizem que eu

devo gostar dos homens do Brasil. Que confusion en mi vida. Non vou viajar mas. Estou triste”.

“DE DICHTERES”. *Revista Alemã*, S/l, [16 de Junho de 1962]. Artigo sem autoria e sem local de publicação]

COELHO, Carlos. “Diálogo de Dois Mundos”. *Manchete*, S/l, 1963. Com subtítulo: “As escritoras israelense e brasileira já têm os seus livros traduzidos, respectivamente, para o hebraico e o português”.

“QUARTO de Despejo’: Carolina Põe a Venda Seus Direitos”. *Última Hora*. S/l, 13 de Janeiro de 1964. [Artigo sem autoria]

“CAROLINA no Quarto de Despejo”. *Última Hora*, S/l, 22 de Maio de 1964. [Nota sem autoria]

“O REFÚGIO de Carolina”. *Gazeta de Santo Amaro*, S/l, 08 de Abril de 1966. Há uma frase manuscrita de Carolina na parte superior da reportagem: “Escrevia, mas não me pagavam”. [Artigo sem autoria]

“CAROLINA e Ronnie Von no Show de Moacyr Franco”. *Diário de São Paulo*, S/l, 13 de Outubro de 1966. Nota com a foto de Carolina e Moacyr Franco. [Nota sem autoria]

“CAROLINA de Jesus de Volta ao Teatro”. *Notícias Populares*, S/l, 12 de Julho de 1967. Nota com foto de Carolina em Parelheiros. [Chamada para a matéria seguinte]

“LONGE de Tudo e De Todos Carolina Escreve Dramas”. *Notícias Populares*, S/l, 12 de Julho de 1967. [Artigo sem autoria]

“CAROLINA Maria de Jesus Prepara um Novo Livro”. *O Globo*, S/l, 24 de Outubro de 1972. Artigo com foto de Carolina em Parelheiros mencionando que Carolina está preparando um novo livro, “Um Brasil para os Brasileiros”. Há um lide “Ela afirma que não tem saudades de seu passado famoso”. [Artigo sem autoria]

“AMERICANOS Querem Filmar ‘Quarto de Despejo’”. *Gazeta de Santo Amaro*, S/l, 13 de Novembro de 1976. [Artigo sem autoria]

“FUI ROUBADA até por Jorge Amado”. *Última Hora*, S/l, 29 de Novembro de 1976. [Lide da matéria seguinte]

“A CATADORA de Papel que Venceu a Vida”. *Última hora*, S/l, 29 de Novembro de 1976. [Artigo sem autoria]

“MORREU Carolina, do ‘Quarto de Despejo’”. *Diário da Noite*, S/l, 14 de Fevereiro de 1977. [Chamada para a matéria seguinte]

“A CAMINHO do PS, Morreu Carolina Maria de Jesus”. *Diário da Noite*, S/l, 14 de Fevereiro de 1977. [Artigo sem autoria]

“MORREU Carolina de Jesus”. *Folha de São Paulo*, 14 de Fevereiro de 1977. Nota mencionando que Carolina morreu, vítima de uma insuficiência respiratória. [Nota sem autoria]

MARKUN, Sérgio. “Carolina, ponto final”. *Folha de São Paulo*, São Paulo, 14 de Fevereiro de 1977.

KEHL, Maria Rita. “A Filosofia da Miséria”. *Movimento*, S/l, 14 de Fevereiro de 1977. Frase de Carolina: “Não há coisa pior na vida do que a própria vida”.

“MORRE Carolina, a escritora da favela ”. *Notícias Populares*, S/l, 14 de Fevereiro de 1977. [Artigo sem autoria]

[Título ilegível], *O Estado de São Paulo/Jornal da Tarde*, São Paulo, 14 de Fevereiro de 1977. Histórico da vida de Carolina por ocasião de sua morte. [Título ilegível, artigo sem autoria]

“CAROLINA de Jesus Morre em São Paulo aos 62 Anos”. *O Globo*, S/l, 14 de Fevereiro de 1977. “Autora de *Quarto de Despejo* deixa livro inédito”. [Artigo sem autoria]

“O TRISTE Epílogo: Carolina de Jesus”. *Diário da Noite*, S/l, 15 de Fevereiro de 1977. [Chamada para a matéria seguinte]

“UM ENTERRO Pobre para a Escritora da Favela”. *Notícias Populares*, S/l, 15 de Fevereiro de 1977. “Americanos filmam “Quarto de despejo””. [Artigo sem autoria e sem local de publicação]

CLAUDIR, Jorge. “Uma Escritora Des(conhecida)”. *Tribuna da Imprensa*, S/l, 19 de Fevereiro de 1977. Poesia de Jorge Claudir,

na primeira página, intitulada “Uma Escritora Des(conhecida).
[Sem local de publicação]

DATAS. *Veja*, S/l, 23 de Fevereiro de 1977. [Nota sem autoria]

KADUNK, Alexandre. “Carolina de Jesus”. *Opinião*, S/l, 25 de Fevereiro de 1977. Artigo contando um pouco da história de Carolina. [Artigo sem local de publicação]

(Sobrenome ilegível), Renato. “Carolina Maria de Jesus – O Ponto Final da Escritora Favelada”. *Fatos e Fotos – Gente*, Brasília, 28 de Fevereiro de 1977.

RENATO. “Atualidade”. S/t, S/l, S/d. Há um lide: “O que Carolina Maria de Jesus tinha para dizer, ela disse num livro de sucesso mundial. E ficou esperando a resposta que nunca veio. E que nunca mais terá.” [Provavelmente artigo da revista *Fatos & Fotos – Gente*, de 28 de Fevereiro de 1977]

“AS CONFISSÕES de Lacerda (Capítulo IX)”. *Jornal da Tarde*, São Paulo, 06 de Junho de 1977. Contém uma foto de Carolina com a seguinte legenda: “Carolina Maria de Jesus, apresentada a Lacerda na casa de Sodré: ‘Mas o senhor mata mendigos?’” [Artigo sem autoria]

MOREIRA, Virgílio M. “Mil Dias Sem Clarice”. *Manchete*, S/l, 14 de Fevereiro de 1981. Há uma foto em que Clarice Lispector autografa o livro *Laços de Família* para Carolina de Jesus, na década de 60.

“CAROLINA Novo Livro”. *Folha da Tarde*, S/l, 26 de Setembro de 1986. [Nota sem autoria]

“PARA Quem Gosta de Histórias Reais”. Sem nome de publicação, S/l, S/d. Contém uma foto de Carolina, com a frase: “Carolina Maria de Jesus é uma favelada que alcançou a fama, depois desse livro bonito e cheio de verdade”. [Nota sem autoria, sem nome e local de publicação e sem data]

FTG 548 [Sinalética] “**A Microfilmagem pela FBN**”

FTG 549 [Sinalética] “**A Microfilmagem pela FBN**”

A microfilmagem dos documentos do Projeto Carolina Maria de Jesus, fruto de um convênio entre a Fundação Biblioteca Nacional (FBN) e a *Library of Congress*, teve três momentos:

No primeiro momento, em maio de 1996, foram microfilmados recortes de jornais, documentos diversos e fotografias da Coleção Audálio Dantas.

Daí em diante, os documentos microfilmados são da Coleção Vera Eunice de Jesus Lima, filha de Carolina. Esses documentos foram organizados por pesquisadores da USP sob a orientação do Professor José Carlos Sebe Bom Meihy. Portanto, o segundo momento aconteceu em Maio de 1996, quando foram microfilmados os diários da Carolina dos períodos de 30/10/58 a 02/12/58; 27/10/61 a 19/11/61; 20/09/62 a 12/12/63.

Posteriormente, a FBN recebeu do Professor José Carlos Meihy poesias que compõem a “Antologia Poética” [sic] e um grupo de documentos intitulados pelo mesmo professor como “documentos esparsos datilografados”.

Outros documentos foram enviados pelo professor José Carlos, via *Library of Congress*, em Agosto de 1996. Esses documentos eram diversos cadernos e recortes de jornais. Os cadernos foram etiquetados com indicação de gêneros literários neles contidos.

Coube à FBN revisar o conteúdo desses cadernos, confrontando-os com as etiquetas. Algumas correções de datas e algumas identificações de texto se fizeram necessárias.

FTG 551 [Sinalética] Foi feito um reagrupamento dos documentos que resultou na seguinte divisão:
Romances, Diários e Miscelânea. Dentro de cada gênero foram ressaltados os documentos que, por acaso, não estivessem ali enquadrados.

Houve, por questões técnicas, a necessidade de microfilmar os cadernos na sua totalidade para que os mesmos, já bastante fragilizados, fossem preservados.

Os recortes de jornais foram reorganizados cronologicamente pela FBN e deles foi retirado um caderno com músicas e letras de autoria da Carolina que passou a ser mais um item da atividade cultural de Carolina Maria de Jesus.

Nem todos os documentos chegaram à FBN datados como seria correto tecnicamente.

- FTG 552** [Sinalética] A FBN fez todas as observações que julgou pertinentes para facilitar a pesquisa dos documentos, sem que suas características básicas se perdessem, ou seja, os cadernos foram microfilmados como a autora escrevia, misturando, de vez em quando, os gêneros literários em um mesmo caderno.
- FTG 553** [Sinalética] Coleção Vera Eunice de Jesus Lima
- Microfilmagem realizada de acordo com o decreto de 1.799 de 30/01/1996.
- Responsável pela microfilmagem
[carimbo e assinatura] Alice Ferry de Moraes
Chefe da divisão de microrreprodução
Fundação Biblioteca Nacional
- FTG 554** [Sinalética] 556 fotogramas
50 pés
- FTG 555** [Sinalética] **FIM**

